

Goiânia(GO), 06 de dezembro de 2012

Bancários protestam contra demissões em massa no Santander

O Sindicato dos Bancários de Goiás realizou **Ato Público de Protesto** nesta quinta-feira, 6, das 10 às 11 horas, na porta da agência Pça. do Bandeirante, centro de Goiânia(GO), contra o processo de demissões em massa imposto pelo Banco Santander. Durante o evento a agência foi paralisada. Os



desligamentos tiveram início nos centros administrativos do banco em São Paulo(SP) e se espalhou por todo o País nesta semana.

Em Goiânia foram demitidos o superintendente das regiões Centro-Oeste e Norte, Superintendente Regional de Goiás, três gerentes gerais de agências e um caixa com 34 anos de casa. Estima-se que já tenham ocorrido 1.000 demissões em todo o País, podendo chegar a 5.000 nos próximos dias



segundo informações extraoficiais.

O banco alegou à imprensa que "está procedendo um ajuste em sua estrutura de forma a adequá-la ao contexto competitivo da indústria". Nada plausível diante do crescimento do



banco espanhol em nosso País, que foi responsável por 26% do faturamento mundial do Santander.

“O desenfreado processo de demissões implementado pelo Santander criou um clima de incerteza e insegurança no seio do funcionalismo.

Este é um verdadeiro ‘presente de grego’ recebido pelos empregados da instituição financeira que obteve lucro de R\$ 5,694 bilhões nos nove primeiros meses deste ano, graças ao trabalho profícuo dos bancários. Não há qualquer motivo para demissões”, afirma Sergio Luiz da Costa, presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás.

Percebe-se que o critério adotado pelo Santander é ‘tempo de casa’ e, conseqüentemente, salário maior. Um duro golpe sobre aqueles que dedicaram 20, 30 anos de suas vidas à instituição financeira e desta forma anula a vida profissional de milhares de bancários.

Desrespeito aos clientes e à sociedade

Demissões em massa é uma medida inaceitável que em nada contribui para o desenvolvimento do país. O movimento sindical bancário em todo o país protesta contra essa insensível e insensata decisão do Santander e busca abertura de negociações visando suspender a onda de demissões.

Fechar postos de trabalho representa um verdadeiro retrocesso, além de constituir-se em claro desrespeito também aos clientes e à sociedade, que sofrerão com a piora no atendimento nas agências do Santander.

